

COBERTURAS MORTAS NO DESENVOLVIMENTO DE FEIJÃO MUNGO (*VIGNA RADIATA* L.) EM REDENÇÃO-CE

Antônio Ricardo Maria Da Cruz¹, Virna Braga Marques², Nicolau Matos Da Costa³, Venancio Ataíde Doutel⁴, Jorge Ximenes Vital⁵

Resumo: O Feijão-Mungo tem como principal característica o curto período da colheita o que pode ser viável principalmente em áreas onde as chuvas são poucas, garantindo assim a sua safra. A produção dessa cultura no Brasil é incipiente, mas o consumo do broto do feijão e seus benefícios a saúde vem aumentando seu cultivo no país. Já no Timor é muito consumido em todas as regiões do país, pois essa cultura faz parte na alimentação básica dos Timorenses. O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de diferentes coberturas mortas sobre a produção de Feijão-Mungo. Adotou-se o delineamento experimental em blocos casualizados (DBC), com cinco repetições e quatro tratamentos, constituídos por quatro tipos de coberturas (casca de arroz, palha de milho, raspa de madeira e testemunha (ausência de cobertura morta). As variáveis analisadas foram: número total de vagens por parcela, peso verde total de vagem, número de vagem por planta, peso verde de vagem por planta e produtividade (t/ha) por parcela. O maior valor foi a casca de arroz em todas as características avaliadas (NTVP=993,20, PTVP=574,47, NVPP=24,83, PVVP=14,36 e PRODUTIVIDADE t/ha=3,53). De acordo com os resultados obtidos conclui-se que a cobertura morta casca de arroz mostrou-se mais eficiente na produção de Feijão-Mungo.

Palavras-chave: *Vigna radiata* L. Casca de arroz. Raspa de madeira. Palha de milho.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: dacruzricardo05@gmail.com.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, virna@unilab.edu.br.

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: nicolaumatos512@yahoo.com.

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural: atayeddoutel89@gmail.com.

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural: Jorge.vital2012@gmail.com.